

A DISCUSSÃO SOBRE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Angeli Teixeira de Paula, Ercília Maria; dos Santos, Marcos Antonio; Tagliari da Silva, Lucas; de Souza Buoso, Giane

A DISCUSSÃO SOBRE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Olhar de Professor, vol. 19, núm. 1, 2016

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68459625010>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

A DISCUSSÃO SOBRE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIAL, PEDAGOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DISCUSSION ON INCLUSION FOR PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE PERSPECTIVE OF SOCIAL EDUCATION, SOCIAL PEDAGOGY AND NON-FORMAL EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

LA DISCUSIÓN SOBRE INCLUSIÓN PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN SOCIAL, PEDAGOGÍA SOCIAL Y EDUCACIÓN NO FORMAL: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
Universidade Estadual de Maringá – (UEM), Brasil
erciliaangeli@yahoo.com.br

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68459625010>

Marcos Antonio dos Santos
Universidade Estadual de Maringá – (UEM), Brasil
santosffe@gmail.com

Lucas Tagliari da Silva
Universidade Estadual de Maringá – (UEM), Brasil
lu.cas.ts@hotmail.com

Giane de Souza Buoso
Universidade Estadual de Maringá – (UEM), Brasil
gianebuoso@outlook.com

Recepción: 03 Marzo 2016
Aprobación: 03 Junio 2016

RESUMO:

Este estudo teve como objetivo principal analisar as produções acadêmicas sobre as práticas educativas de inclusão para pessoas com deficiências em projetos sociais que atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos em condição de vulnerabilidade social. Os referenciais teóricos de análise utilizados foram os fundamentos da Educação Social, da Pedagogia Social e da Educação Não Formal. As diferenças dessas áreas também serão aprofundadas neste estudo. Nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas no Brasil, nas últimas décadas, têm sido inseridas discussões sobre atuação dos educadores sociais em contextos escolares e em ambientes considerados "não escolares". Estes contextos são: o Terceiro Setor, as Organizações Não Governamentais, os Hospitais, os Assentamentos, os Presídios, as Instituições de Atendimento aos Adolescentes em Conflito com a lei, as Clínicas Psiquiátricas, as Casas de Acolhimento, os projetos de Contra Turno em escolas formais, dentre outros espaços. A metodologia desse projeto de pesquisa foi revisão de literatura sobre produções acadêmicas que abordam a questão da inclusão de pessoas com deficiências em projetos sociais na perspectiva da Educação Social, Pedagogia Social e Educação Não Formal. Espera-se que esse trabalho possa discutir as potencialidades da inclusão nos projetos sociais nessas diversas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Pedagogia Social, Educação Social, Educação não formal.

ABSTRACT:

The main objective of this study was to analyze the academic productions about the educational practices of inclusion for people with disabilities in social projects that attend children, adolescents, young people and adults in conditions of social vulnerability. The theoretical reference frameworks used were the foundations of Social Education, Social Pedagogy and Non-Formal Education. The differences in these areas will also be deepened in this study. In the courses of Pedagogy and Degrees in Brazil in the last decades have been inserted discussions about the performance of social educators in school contexts and in environments considered "non-scholar". These contexts are: the Third Sector, Non-Governmental Organizations, Hospitals, Settlements, Prisons, Adolescent

Institutions in Conflict with the Law, Psychiatric Clinics, Home Counseling, Counter Turnover Projects in Formal schools, among other spaces. The methodology of this research project was a literature review on academic productions that address the issue of inclusion of people with disabilities in social projects from the perspective of Social Education, Social Pedagogy and Non Formal Education. It is expected that this work can discuss the potentialities of inclusion in social projects in these diverse areas.

KEYWORDS: Inclusion, Social Pedagogy, Social Education, Non-formal education.

RESUMEN:

Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción académica sobre las prácticas educativas de inclusión para las personas con discapacidad en los proyectos sociales que atienden a niños, adolescentes, jóvenes y adultos en situación de vulnerabilidad social. El marco teórico de análisis utilizados fueron los fundamentos de la Educación Social, Pedagogía Social y Educación no Formal. Las diferencias en estas áreas también se profundizará en este estudio. En los cursos de Educación y superior en Brasil en las últimas décadas se han insertado reuniones sobre el rendimiento de los educadores sociales en contextos escolares y entornos considerados "no escolares". Estos contextos son: el Tercer Sector, Organizaciones no Gubernamentales, Hospitales, los asentamientos, las cárceles, los centros de atención a adolescentes en conflicto con la ley, Clínicas psiquiátricas, las casas de acogida, los proyectos de contra horario en escuelas formales, entre otros espacios. La metodología de este proyecto de investigación fue revisión de la literatura de las producciones académicas que abordan el tema de la inclusión de las personas con discapacidad en proyectos sociales desde la perspectiva de la Educación Social, Pedagogía Social y Educación no Formal. Se espera que en este trabajo se pueda discutir la posible inclusión en proyectos sociales en estas diversas áreas.

PALABRAS CLAVE: Inclusión, Pedagogía Social, Educación Social, Educación no formal.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a inclusão e exclusão social estão presentes nos principais debates políticos-educacionais e tem sido uma preocupação de pesquisadores da área da Educação Especial no Brasil. As áreas da Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não Formal também discutem o conceito de exclusão, todavia, são poucos os estudos sobre pessoas com deficiências nesses campos educacionais. A partir dessa inquietação é que surgiu este trabalho.

Na área da Pedagogia Social e Educação Social o conceito de inclusão e exclusão precisa ser amplamente discutido, pois, para os pesquisadores deste campo, uma pessoa pode ser excluída de um grupo social e incluída em outro grupo que lhe acolhe. Ribeiro (2006) considera que é preciso problematizar esses conceitos que revelam ideologias. Neste sentido, a autora defende que tanto o termo exclusão e inclusão, se não forem tratados na sua polissemia e profundidade, são conceitos limitados e superficiais.

Para Ribeiro (2006, p. 159), os processos de exclusão social estão inseridos na lógica capitalista e “[...] são estratégias para integrar os objetos – os excluídos – ao sistema social que os exclui e, ao mesmo tempo, de manter sob controle as tensões sociais que decorrem do desemprego e da exploração do trabalho, móveis da exclusão social.” Portanto, na Pedagogia Social e Educação Social, faz-se necessário discutir se como as práticas educacionais e as relações sociais são histórico e politicamente construídas.

Na área da Educação Especial, de acordo com Anjos, Andrade e Pereira (2009), o conceito de inclusão deriva de movimentos históricos os quais tiveram suas origens nas lutas das pessoas com deficiências para terem direito e acesso à educação. Sassaki (1997) enfatiza que a inclusão é um pré-requisito para a promoção da cidadania. Para ele, a inclusão é um processo amplo com modificações nos ambientes físicos e nas mentalidades das pessoas, inclusive as dos deficientes que contribuem para um novo tipo de sociedade. Aqueles que aceitam e valorizam as diferenças individuais e aprendem a conviver dentro da sociedade por meio da compreensão, cooperação e respeito, contribuem para mudança de paradigmas.

Para Barreto, Francisco e Vale (2014), os avanços das discussões sobre a temática inclusiva em alguns países do cenário internacional, mais especificamente na Europa, ocorreram com a Declaração de Salamanca na Espanha em 1994. Nesse documento consta que as pessoas têm o direito fundamental à educação. Para todos devem ser oferecidas oportunidades e serem consideradas as suas características, interesses, habilidades, e necessidades nos processos educacionais.

Com o advento da Declaração de Salamanca (1994) ocorreram avanços globais quanto aos Projetos Políticos Pedagógicos de Educação Inclusiva. Segundo Hegarty (1994) a Educação Inclusiva passou a ser definida como uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com deficiências nas escolas regulares. Diante do exposto, Rodrigues complementa que esse conceito é simultaneamente muito simples e também muito radical, pois:

A sua radicalidade situa-se na “educação apropriada e de alta qualidade” e nos alunos com “necessidades educativas especiais”. Assim a educação, no segmento dos movimentos que conduziram à sua obrigatoriedade e universalidade, não é só para alunos com condições de deficiência encontradas numa lógica médico-psicológica, mas para alunos com qualquer necessidade especial, conceito que engloba, desde o relatório de Warnock, todos os tipos e graus de dificuldades que se verificam em seguir o currículo escolar. (RODRIGUES, 2003, p. 69).

Laplane (2006) apresenta o relatório de Warnock como um documento que emergiu no cenário educacional do Reino Unido no final da década de 1970 que marcou diferentes concepções sobre deficiência e inclusão escolar. Esse documento foi produto de um trabalho de um comitê governamental cuja missão era investigar e fazer recomendações relacionadas ao provimento da educação especial. A autora ainda discute o fato de que um dos principais méritos deste documento reside em compreender as deficiências como assuntos relacionados à educação em geral, e não como uma questão a serem tratadas apenas por especialistas.

Mendes (2006) descreve que a história da Educação Especial começou a ser traçada no século XVI com os médicos pedagogos que desafiaram os conceitos vigorantes na época. Eles acreditavam na possibilidade de indivíduos até então considerados “ineducáveis” poderem ser educados. O autor ainda cita que, apesar de ocorrerem algumas experiências inovadoras neste século, o cuidado foi meramente custodial e a institucionalização em asilos e manicômios foram as principais respostas sociais como forma de tratamento dos considerados “desviantes”. Para ele, esta “foi uma fase de segregação” que foi justificada pela crença de que a pessoa diferente seria mais bem cuidada e protegida se confinada em um ambiente separado. Esse conceito também era utilizado para proteger a sociedade dos “anormais”.

Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011) evidenciam que a trajetória das pessoas com deficiências é marcada por preconceitos e lutas em favor do direito à cidadania e apresenta variações culturais. Os autores ainda ressaltam que a maneira como se origina e se caracteriza a cultura é que define o processo da educação de um povo e mostra que educação e cultura estão intimamente associadas.

Diante deste resgate histórico em torno da trajetória do conceito de inclusão e deficiência, o presente estudo teve como objetivo analisar as produções acadêmicas sobre as práticas educativas de inclusão para deficientes em projetos sociais que atendem crianças, adolescentes, jovens e adultos em condição de vulnerabilidade social. Os referenciais teóricos para análise dos estudos foram os fundamentos da Educação Social, da Pedagogia Social e da Educação Não Formal.

De acordo com Souza e Müller (2009) principalmente a partir da década de 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) a Educação Social passou a ser uma forma de ofertar ao sujeito uma formação diferenciada da escola e é uma alternativa educativa para promover o empoderamento social, político e cultural das pessoas. A Educação Social se difere da realidade escolar, mas não é mais importante, pois cada segmento apresenta a sua relevância.

A Pedagogia Social, segundo Machado (2009), é assumida a partir do princípio da Educação como direito na sua totalidade e as suas demandas são expressas, tanto nos ambientes escolares, como nos ambientes não escolares. A Pedagogia Social ainda é pouco conhecida no Brasil. São ofertados cursos de especialização e pesquisas relacionadas em torno desta temática e as discussões em eventos científicos que buscam a articulação entre as instituições formadoras, movimentos sociais e representantes de diferentes comunidades têm aumentado nos últimos anos.

O terceiro e último referencial teórico utilizado foi a Educação Não Formal. Segundo Paula (2007), essa área teve sua origem a partir da década de 1990, quando o Estado brasileiro defendia o Estado de bem estar

social e dividia as suas responsabilidades com o Terceiro Setor e as Organizações não Governamentais. Desta Maneira, Paula apresenta que:

Não se pode desconsiderar a influência do neoliberalismo na difusão de projetos de Educação Não Formal. Santos (2006) ao descrever a questão da organização do Terceiro Setor na Educação argumenta que, nos últimos anos, houve uma ampliação de organizações da sociedade civil, das formas de cooperativismo e associação dos cidadãos na defesa dos direitos humanos. No entanto, ele também aponta diferentes matrizes teóricas sobre estas organizações. Para ele, ao mesmo tempo em que, características como altruísmo, compaixão, sensibilidade, começaram a fazer parte da ideologia das Organizações Não Governamentais, é preciso analisar como os projetos de Educação Não Formal têm se constituído. Questiona-se se são espaços de emancipação das pessoas atendidas ou de adaptação social. (PAULA, 2007, p. 6).

Muitos pesquisadores da área da Pedagogia Social e Educação Social discutem o conceito de Educação Não Formal como inadequado para atender as demandas de pessoas e práticas educacionais fora da escola devido a sua incompletude. Os pesquisadores defendem que a educação considerada não escolar, também é sistematizada. Este estudo não se aprofundará nessas discussões conceituais. Cabe destacar que os artigos de Educação Não Formal foram analisados neste trabalho, pois apresentam práticas inclusivas interessantes com deficientes. Com base nestes referenciais teóricos este estudo visou, através da revisão de literatura fomentar a articulação destes diferentes campos e suas contribuições para a discussão da educação inclusiva.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo foi à revisão de literatura. De acordo com Severino (2007) essa tipologia de pesquisa é desenvolvida a partir do registro disponível, de correntes de pesquisas anteriores, como em documentos impressos, livros, artigos, teses, dentre outros. O autor ainda destaca que o pesquisador ao utilizar este método, utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores, bem como se esmerar nas contribuições dos estudos analíticos constantes nos textos.

Nesta pesquisa, foram realizadas investigações em diferentes sites como Portal de Busca do *Google*, *Google Acadêmico* e *Scielo* sobre a inclusão de pessoas com deficiências, cujas palavras chaves utilizadas nos links de buscas foram: Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não formal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o levantamento realizado tendo como base esta composição metodológica citada foram encontrados 12 artigos publicados em periódicos e 2 dissertações sobre inclusão nesses diferentes campos: Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não formal.

O quadro a seguir evidencia os nomes dos artigos e da dissertação, quais são os autores, as Universidades dos autores que publicaram os artigos, os anos nos quais foram publicados e em quais revistas e congressos os quais estes estudos estavam situados.

QUADRO 1
Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes.

Nome do Artigo/Autor	Universidade dos Autores	Revista ou Congresso que foram publicados
Educação Não-Formal na pedagogia social. GOISI	UNISOCHE	Anais do 1º Congresso Internacional da Pedagogia Social. Março de 2006 (São Paulo).
Pedagogia social impasses, desafios e perspectivas: a construção. ORACIACI	PUC CP	Anais do 1º Congresso Internacional da Pedagogia Social. Março de 2006 (São Paulo).
Exclusão e educação social: o caso da pessoa com deficiência. RIBEIRO (2008)	Universidade Federal do Paraná (UFPR) e UFSCar	Edic. Soc., Congresso, vol. 2, n. 84, p. 155-178, jan. abr. 2008 (São Paulo).
Experiências entre cidadãos: pedagogia social. MOURA *	FEAVALLE	Revista Educação Universitária (Rio Grande do Sul).
Experiências entre cidadãos: pedagogia social. MOURA *	Faculdade Universitária de São Paulo (FUCP)	Disertação de Mestrado (PUC - São Paulo).
Projeto de Educação Social: Formação e Práticas. MOURA *	UEPG	Polis Educação. Pato Bragado, v.3, n.2, p.113-130.
Uma Aprendizagem à Vida: Projeto de Educação Social. MOURA (2008)	Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Ouro Preto	Revista Lusófona de Educação, 2006, 7, 91-104.
Indicador de pessoas com deficiência: uma perspectiva de cultura educativa e especial. CUNHA, EDUARDO & ZAFARINA (2011)	Universidade Mackenzie	Bole. Soc. São Paulo, v.26, n.2, p.217-230, 2011.
Introdução à Inclusão: uma perspectiva de cultura educativa. PESQUISAS EDUCACIONAIS no Brasil. MACHADO, GILÁT & SOARES (2007)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Revista Inclusão nº 1.
O incipiente e o implemento na apropriação da inclusão social. MOURA *	UNICAMP	Cadernos Cedes, ano 200, nº 15; Abril/00.
A Educação Pública na educação especial: o caso da CARNEIRINHA (2007)	FADEP	Revista Digital - Bole. Arte - Ano 11, nº 104, Espec. de 2007.
O papel da Educação Inclusiva na inclusão social e a formação de professores para pessoas com deficiência em relação ao estudo dos Centros para a Inclusão Social. MOURA *	Universidade da Estadual de São Paulo - USP	São Paulo Em Perspectiva, 14(2) 2000.
Introdução à Inclusão: uma perspectiva de cultura educativa. PESQUISAS EDUCACIONAIS no Brasil. MACHADO, GILÁT & SOARES (2007)	Universidade de São Paulo - USP	Interações, n. 29, p. 60-64, 2014.
Introdução à Inclusão: uma perspectiva de cultura educativa. PESQUISAS EDUCACIONAIS no Brasil. MACHADO, GILÁT & SOARES (2007)	Universidade de São Paulo - USP	Disertação de Mestrado (USP).

Quadro produzido pelos autores.

Quadro 1 Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes. Fonte: Quadro produzido pelos autores.

Como é possível observar, dentre todos os artigos utilizados o primeiro estudo produzido foi no ano de 2000 e o maior índice de produção nesta área foi realizado durante o ano de 2006. No que concerne as universidades as quais os autores atuavam nestas publicações, verifica-se que 6 (seis) eram de São Paulo, 2 (duas) eram do Paraná, 1 (uma) do Rio de Janeiro, 1 (uma) do Rio Grande do Sul, 1(uma) da Espanha, 1 (uma) de Portugal e 2 (duas) não tinham informações.

Já o segundo quadro busca apresentar os passos característicos que compuseram os diferentes estudos e são apresentados os objetivos, a metodologia e os resultados que permitem conhecer as particularidades e observar os eixos de ligação existentes de uma pesquisa para a outra

QUADRO 2
Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes.

Artigo/Autores	Objetivos	Metodologia da Pesquisa	Resultados
GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social.	Refletir sobre a educação não-formal e seu papel educativo nos marcos da Pedagogia Social.	Análise comparativa sobre a educação formal, a informal e a não-formal. A partir dos pressupostos da educação não - formal observá-la em ação: em colegiados escolares, no interior das escolas e em movimentos sociais que atuam o campo da Pedagogia Social.	Proposta de caráter sociopolítico de transformar as escolas em centro de referência nos bairros por meio de articulações entre a sociedade civil organizada e as escolas, bem como, a articulação da Educação formal com a não-formal para viabilizar mudanças significativas para a sociedade.
GRACIANI, M. E. S. Pedagogia social: impasses, desafios e perspectivas em construção.	Relembra alguns dos percalços pelo qual passou a Pedagogia Social de Rua e apontar algumas questões para a construção de um campo de saber denominado Pedagogia Social.	Vou apresentar minhas contribuições à fundamentação teórica e metodológica da Pedagogia Social, baseado na experiência que acumulei ao longo destes anos trabalhando as questões sociais no Brasil.	Acreditamos que esta reflexão sobre a pedagogia social, tenha se constituído em subsídio para os educadores sociais comprometidos com a memória da qualidade de vida, proteção e desenvolvimento dos segmentos sociais excluídos da sociedade para que se restabeleça a cidadania plena para todos os cidadãos participantes deste projeto de vida e sociedade.
RIBEIRO, M. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo.	Trazer elementos que permitam uma discussão sobre a realidade e as concepções de exclusão/inclusão e educação social.	Trabalha com a hipótese de que existe uma disputa entre projetos sociais e educacionais contraditórios.	Estratégias de combate à exclusão e promotoras de inclusão, encarnadas em concepções e práticas de educação social, como resposta às demandas de políticas sociais públicas provenientes das populações de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.
MOURA, E. ; ZUCCHETT, D. T Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social.	Problematizar o termo "Pedagogia Social" tal como é empregado na Europa (Espanha e Portugal) em comparação às práticas de educação não escolar no Brasil.	Trata-se de uma aproximação de cunho teórico ao tema, motivada pela inserção das pesquisadoras em áreas de ensino, pesquisa e extensão que privilegiam práticas de educação historicamente (re)conhecidas como não formais, estabelecendo com elas um diálogo no sentido de tecer os seus contornos com diferentes áreas do conhecimento.	Reitera a necessidade de um estudo que se debruce sobre a Pedagogia Social enquanto um conhecimento que ultrapassa fronteiras disciplinares e transversaliza práticas de educação não escolar.
JANTKE, R. V.D.R Educador Social: formação e prática.	Verificar como se encontra a formação e a prática do educador social, mediante as análises do panorama histórico da Pedagogia Social.	Levantamento bibliográfico sobre em que medida a formação e a prática deste profissional, contribuem para as transformações pessoais e sociais dos educandos.	Constatou-se que "a prática" necessita de sistematização, aprofundamento e aproximações com as teorias pedagógicas, visando fundamentar o trabalho dos educadores sociais, para a criação de novas metodologias sociedutivas.
PAULA, E.M.A.T; SANTA CLARA, C.A.W. Projetos de educação não-formal na cidade de Ponta Grossa - PR: análise de currículos e práticas.	O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar o currículo de três projetos de Educação Não-Formal.	Foram coletados por meio de entrevistas e questionários aplicados aos responsáveis pelos projetos investigados e aos professores neles envolvidos.	Concluiu-se que a função dos projetos de Educação Não-Formal não é reproduzir as mesmas atividades da escola formal, mas auxiliar a construção da cidadania dos participantes através do acesso à cultura, à arte, ao lazer e à informação.
DIAZ, A.S Uma Aproximação à Pedagogia- - Educação Social	Interligar a Pedagogia Social com a Educação Social para entender a Educação Social	Discussão teórica dos campos da Pedagogia Social e da Educação Social	Encontrar diversas concepções de acordo com espaços e momento para explicar a Educação Social.
MAZZOTTA, M. J. S. ; D'ANTINO, M. E. F. -Inclusão de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura educação e lazer	Discutir algumas questões envolvidas na compreensão e concretização da inclusão social das pessoas com deficiências	Discussão teórica do campo da Educação Especial	Concluiu-se que a educação, a cultura e o lazer são espaços estruturados com fundamental poder de mediação para a inclusão social da pessoa com deficiência assim como de todo e qualquer sujeito.
GLAT, R.; FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira.	Acompanhar a trajetória da área no Brasil, considerando os paradigmas teóricos vigentes, bem como a política educacional da época.	Discussão teórica do campo da Educação Especial e da Educação Inclusiva	São poucas as pesquisas, experiências e práticas educacionais validadas científicamente que mostrem como fazer para incluir no cotidiano de uma classe regular alunos que apresentem diferentes tipos de necessidades educativas especiais.
SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais.	Discutir certo modo de conceber e elaborar teoricamente a questão da apropriação das práticas sociais	Teórico e prático	Os signos e sentidos são sempre produzidos por sujeitos em relação, os muitos modos de ação e interpretação desenvolvidos são parte de uma prática historicamente construída, de uma trama complexa de significações nas quais eles participam sem serem, contudo, capazes de se apropriarem de controlar a produção.
STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. - A Educação Física na educação especial	Verificar como a Educação Física evoluiu e como foi inserida na Educação Especial	O estudo foi bibliográfico, com delineamento exploratório	Pode-se concluir que a Educação Física teve um avanço na Educação Especial através da história em relação as leis determinadas e sancionadas; a inclusão da disciplina nos cursos de graduação, consequentemente a capacitação profissional; cursos de extensão e de pós graduação; a luta profissional em prol do tema; a conscientização da importância da Educação Física Adaptada no desenvolvimento geral dos praticantes, bem como sua inclusão na sociedade.
MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência a questão da inclusão social.	A questão da inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais em todos os recursos da sociedade	Discussão teórica a respeito do tema tratado	Passos fundamentais devem ser dados para mudar o quadro de marginalização dessas pessoas, como: alteração da visão social; inclusão escolar acatamente à legislação vigente; maiores verbas para programas sociais; uso da mídia, da cibercultura e de novas tecnologias.
PAULA, E. M. A.T.; SILVA, L. T.; SANTOS, M. A. As possíveis relações da Educação Social e da Pedagogia Social no Programa "Mais-Educação".	Apresentar a revisão de literatura de estudos que discutem a Pedagogia Social e a Educação Social no Programa "Mais-Educação" do Brasil. Analisar na produção acadêmica as características das propostas pedagógicas e dos princípios teóricos metodológicos dessas áreas que estão presentes nesse programa.	Revisão de Literatura	Foi possível observar que existiam relações entre o Programa "Mais-Educação" com a Pedagogia Social e a Educação Social em relação aos princípios teóricos e práticas educativas e culturais desse programa no governo Dilma (2011 - 2016)
CALADO, P. O papel da Educação não-formal na inclusão social: a experiência do Programa Escolhas.	Discutir a importância da Educação Não-Formal na promoção da inclusão social com crianças e jovens oriundas das comunidades mais vulneráveis; Interpretar as narrativas dos técnicos, crianças e jovens acerca da percepção das mudanças induzidas pela frequência de atividades da Educação Não-Formal.	Analise qualitativa de discurso.	O Programa Escolhas aparece aqui como uma janela de oportunidades associada ao desenvolvimento de competências de largo espectro, promovendo a participação social e o desenvolvimento de expectativas realistas, mas positivas face ao futuro.
PEREIRA, C. C. Inclusão de Pessoas com deficiência em espaços não formais de educação: um estudo dos Centros para Crianças e Adolescentes.	Investigar com os Centros para Crianças e Adolescentes (CCAs) vem tratando a questão da inclusão do público com deficiência em seus espaços	Entrevistas semiestruturadas com 12 profissionais de 3 CCAs eleitos como campo de pesquisa, análise de documentos, observação participante e análise de conteúdo.	Revelou que a concepção dos profissionais acerca do trabalho que desenvolvem vem acompanhando o deslocamento do eixo assistencialista para o eixo socioeducativo das ações, em consonância com o novo modelo de atuação proposto pela vigente política de assistência social.

Quadro produzido pelos autores.

Quadro 2 Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes.

As produções de Gohn (2006); Graciani (2006); Moura e Zuchett (2006); Jantke (2012) e Diaz (2006) são relacionados à Pedagogia Social, pois de maneira geral, todos buscam contextualizar o que seria essa Pedagogia, apontando também os territórios nos quais ela está inserida e com quem é desenvolvida. Já a Educação Social é abordada em dois artigos, de Ribeiro (2006) e Diaz (2006) deixando claro que o educativo e o social são complementares e apontam também quais são suas origens e o seu desenvolvimento histórico.

No que diz respeito à Inclusão, os autores Ribeiro (2006); Diaz (2006); Mazzotta e D'antino (2011); Glat e Fernandes (2005); Smolka (2000); Strapasson e Carniel (2007); Maciel (2000); Calado (2014) e Pereira (2011) abordam que Inclusão, na maioria das vezes, se refere as escolas e aos Projetos Sociais com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Ou seja, esta inclusão não é apenas para pessoas com alguma deficiência física, auditiva ou visual, mas também para aqueles que, por exemplo, apresentam vulnerabilidade social relacionada as condições econômicas.

Apenas um artigo se refere a inclusão nas Universidades que é o de Strapasson e Carniel (2007). Eles consideram que a disciplina de Educação Especial, também conhecida como "Adaptadas" para os cursos de graduação é de suma importância para a área da licenciatura. Assim, é preciso considerar que os trabalhos da Gohn (2006); Moura e Zuchett (2006); Paula e Santa Clara (2008) ressaltam a educação para além dos espaços escolares.

Observa-se a interligação entre os assuntos citados e as áreas de Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não Formal. Desta maneira, entende-se que o tema pode ser desenvolvido de forma ampla e realizar interligações entre a Inclusão, Pedagogia Social, Educação Não formal e Educação Social em vários projetos sociais. Como por exemplo, o estudo de Paula e Santa Clara (2008) que abordou de forma diferenciada a explicação da Educação Não Formal, por meio de estudo teórico e prático realizado em três projetos: A Casa do Menor Irmãos Cavanis, o Programa Educacional de Resistência as Drogas e Violência (PROERD) e o Projeto Formando Cidadão, ambos realizados na cidade de Ponta Grossa e com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, em escolas públicas e particulares. Estes projetos tiveram como principal função auxiliar na construção da cidadania das crianças por meio da cultura, da arte, do lazer e da informação. Esses projetos também eram inclusivos, pois nessas instituições e práticas educativas, não existiam reproduções de atividades presentes nas escolas formais.

E por fim, será apresentada essa terceira tabela na qual foram categorizados os eixos temáticos mais recorrentes desenvolvidos na perspectiva dos referenciais teóricos proposto pelo estudo.

QUADRO 3

Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes.

Categorias	Autores/ano
Escola	Gohn (2006); Ribeiro (2006); Diaz (2006); Mazzotta e D'antino (2011); Glat e Fernandes (2005); Smolka (2000); Maciel (2000)
Universidades	Graciani (2006); Jantke (2012); Strapasson e Carniel (2007)
Projetos Sociais	Moura (2006); Calado (2014); Pereira (2011)
Escola Projetos Sociais	Paula e Santa Clara (2008)

Quadro produzido pelos autores.

Quadro 3 Artigos encontrados com a temática inclusão para deficientes.

Deve-se ressaltar que após a realização desta pesquisa e análise dos dados, 7 (sete) artigos estavam relacionados à escola, 3 (três) aos contextos na Universidade, 3 (três) a Projetos Sociais, e 1 (um) dos trabalhos abordava a temática da inclusão em um ambiente que envolvia a escola e projetos sociais. É preciso destacar que a questão da inclusão, da Educação Social, Educação Não Formal e a Pedagogia Social também estão relacionadas a hospitais, presídios, asilos, casas de acolhimento aos adolescentes, dentre outros.

Moura e Zuchett (2006) problematizam em seu artigo e de forma ampla os conceitos de Pedagogia Social, Educação Social e Educação Não Formal e apontam elementos para valorizar o caráter transdisciplinar dessas áreas na educação.

Após essa breve exposição dos artigos que tratam desta temática da inclusão para pessoas com deficiências no Brasil serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

CONCLUSÕES

Com base na revisão de literatura realizada neste estudo e tendo como suporte teórico a Pedagogia Social, a Educação Social e a Educação Não Formal, pode-se constatar que se faz necessário apresentar essas áreas e as práticas inclusivas das pessoas com deficiências em diferentes contextos. Percebe-se que, a partir da análise dos trabalhos encontrados, nas escolas, essas áreas estão conquistando espaços, mesmo que lentamente, assim como os princípios da Pedagogia Social e da Educação Social.

A história Educação Especial passou por inúmeras modificações e a temática inclusiva acompanha esse processo com singularidade. Nos últimos anos, o Brasil acompanha as discussões internacionais sobre inclusão para pessoas com deficiências nas escolas, mas em ambientes não escolares essa discussão ainda é incipiente.

A inclusão faz parte dos direitos humanos e precisa assumir um papel relevante na sociedade e na vida de qualquer cidadão. É preciso lutar pela construção de uma sociedade mais igualitária em todos os níveis e ambientes, desde a Educação Infantil, aos contextos não escolares até o Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 116-129, jan./abr. 2009.
- BARRETO, M. A.; FRANCISCO, E. A.; VALE, L. H. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar em periódicos brasileiros online. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 530-545, jan./mar. 2014.
- CALADO, P. O papel da educação não-formal na inclusão social: a experiência do programa escolhas. *Revista Journal Interacções*, Portugal, n. 29, p. 60-94, 2014.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais - NEE. In: Conferência Mundial sobre NEE: qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2017.
- DÍAZ, A. S. Uma aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 7, n. 7, p. 91-104, 2006.
- FERNANDES, L. B.; SCHLEENER, A.; MOSQUERA, C. Breve histórico da deficiência. *InCantare. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v. 2, p. 132-144, jul. 2011.
- GLAT, R.; FERNANDES, E. M. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. *Inclusão*, Revista da Educação Especial, Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-39, out. 2005.
- GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2017.
- GRACIANI, M. S. S. Pedagogia Social: impasses, desafios e perspectivas em construção. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. Anais eletrônicos... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: . Acesso em 17 abr. 2017.
- HEGARTY, S. Integration and the teacher In: MEYER, C. J. W.; PIJL, S. J.; HEGARTY, S. (Ed.). *New perspectives in special education: a six country study of integration*. London: Routledge, 1994.
- JANTKE, R. V. D. R. Educador social: formação e prática. São Paulo, 2012, 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo, 2012.

- LAPLANE, A. Uma análise das condições para a implementação de políticas de educação inclusiva no Brasil e na Inglaterra. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 689-715, out. 2006.
- MACHADO, E. V. Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 3., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009.
- MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. *Revista São Paulo em perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-56, abr./jun. 2000.
- MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377-389, abr./jun. 2011.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.
- MOURA, E.; ZUCHETTI, D. T. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 228-236, set./dez. 2006.
- PAULA, E. M. A. T. Dilemas e contradições entre Projetos de Educação Não Formal e a Educação Popular: Reflexões sobre práticas e saberes. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 30., 2007, Caxambu. Anais eletrônicos... Caxambu: ANPED, 2017. Disponível em: . Acesso em 17 abr. 2017.
- PAULA, E. M. A. T.; CLARA, C. A. W. S. Projetos de educação não formal na cidade de Ponta Grossa/PR: análise de currículos e práticas. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 183-189, jul./dez. 2008.
- PEREIRA, C. C. Inclusão de crianças e adolescentes com deficiência em espaços não formais de educação: um estudo dos Centros para Crianças e Adolescentes. São Paulo, 2011, 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- RIBEIRO, M. Exclusão e Educação Social: conceitos em superfície em fundo. *Educação e Sociedade* [online], Campinas, v. 27, n. 94, p. 155-178, jan./abr. 2006.
- RODRIGUES, D. A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. *Revista de Educação Física/UEM*, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, jan./jun. 2003.
- SASSAKI, R. K. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.
- SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. *Revista Cadernos Cedes*, Campinas, n. 50, p. 26-40, abr. 2000.
- SOUZA, C. R. T; MULLER, V. R. Educador social: conceitos fundamentais para a sua formação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCACAO, EDUCERE. 9., 2009, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: PUC-PR, 2009. Disponível em: . Acesso em 17 abr. 17.
- STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. A Educação Física na Educação Especial. *Revista Digital Ef. Deportes*, Buenos Aires, n. 104, ene. 2007. Disponível em: . Acesso em 17 abr. 17.

NOTAS

- [1] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora titular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – (UEM). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá – (PPE/UEM). E-mail: erciliaangeli@yahoo.com.br
- [2] Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - (PPE/UEM). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES). Licenciado e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá – (UEM). E-mail: santosffe@gmail.com
- [3] Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - (PPE/UEM). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES). Licenciado e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá – (UEM). E-mail: lu.cas.ts@hotmail.com

- [4] Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – (UEM). Bolsista de Iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (PIBIC/CNPq/UEM). E-mail: gianebuoso@outlook.com